



**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMAC INOVAC  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Educação ambiental e o Dia Mundial dos Oceanos: mãos na areia
<b>Autor</b>	VICTÓRIA KOMMERS
<b>Orientador</b>	NEILA SELIANE PEREIRA WITT

**RESUMO:** Tendo em vista que as escolas do município de Osório/RS, pertencem a uma cidade litorânea, a inserção de práticas que promovam o conhecimento, a conservação e a valorização da localidade mostram-se importantes elementos a contribuir no ensino de ciências. O presente trabalho refere-se ao projeto de extensão vinculado à disciplina Seminários Integradores, do Curso de Graduação Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da UFRGS, no Campus Litoral Norte (CLN). Esta ação de extensão foi realizada com a parceria de estudantes e professores do nono ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Estadual de Ensino. A atividade foi realizada no Dia Mundial dos Oceanos, além de comemorar e enfatizar a importância dessa data, buscou-se desenvolver um método de ensino engajado, contextualizado e prático em que fossem consideradas as realidades dos educandos e os aspectos ambientais da região. O desenvolvimento desta atividade envolveu a sensibilização dos participantes através de uma caminhada dialogada pelas areias da praia, abordando estratégias voltadas à preservação ambiental, em especial, sobre os problemas ambientais oriundos de ações antrópicas relativas ao consumo e descarte inadequado de resíduos, e de como isso está envolvido nos impactos ambientais de regiões litorâneas, como a Praia de Atlântida Sul, pertencente ao município em que esses estudantes vivem. Durante a caminhada, foi realizada a coleta de resíduos encontrados na areia da orla, essa prática possibilitou aos estudantes perceberem a quantidade de lixo descartado e compreenderem que os plásticos têm atingido recorrentemente os animais marinhos, eles têm sido machucados ou até mesmo mortos pela ingestão e/ou sufocação por esse resíduo que pode ser confundido por eles com comida, prejudicando não somente a vida aquática, como também a de todos os seres vivos, inclusive o homem com a ingestão do microplástico. A grande quantidade de lixo nos oceanos é um problema relacionado ao desequilíbrio ambiental local e global que afeta os ecossistemas. Em 2018, o Secretário Geral da ONU, comunicou que todos os anos, mais de 8 milhões de toneladas de plástico e microplásticos vão parar nos oceanos, enfatizando que as partículas de microplásticos, hoje presentes nos oceanos, “superam as estrelas de nossa galáxia” o que corrobora para refletirmos sobre a relevância da mudança de postura, ações, hábitos e atitudes por parte da espécie humana. Problematizar e mobilizar essas discussões e práticas no ensino de ciências, faz pensar nas palavras de Freire (1996, pg 25), que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. O autor sugere que a prática deve estar vinculada às experiências vividas pelos estudantes, aos seus saberes e às suas realidades, proporcionando uma aproximação com os conteúdos por meio de questionamentos, reflexões e atividades práticas, ao invés de ter uma abordagem somente teórica. De acordo com Gadotti (2000), a Educação Ambiental deve ajudar a desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos este planeta, respeitar seus ciclos vitais e impor limites a exploração dessas formas de vida e dos ambientes pelos seres humanos. O desenvolvimento deste projeto de extensão foi possível a partir do diálogo com a direção da escola e com o professor regente da turma que participou da ação. Como a atividade envolvia o deslocamento dos estudantes até a praia, para não criar expectativas, foi deixado para realizar o convite à turma, após a confirmação da disponibilidade de transporte público pela Prefeitura Municipal. No dia da saída a campo, nos encontramos com os alunos, professores e convidados externos no portão da Escola para o embarque de todos os participantes no ônibus. Ao chegar na praia, tendo em vista a oportunidade de estar ali e o curto espaço de tempo que restava para a execução da ação, em razão do deslocamento, no diálogo inicial retomamos algumas falas comentadas em sala de aula. Na ocasião do convite foi compartilhado com os estudantes conhecimentos, informações e algumas ações que promovem a preservação ambiental a partir do exemplo pessoal da autora, dos professores e deles próprios em relação a mudança de hábitos e atitudes diárias. O desafio da construção de um pensamento crítico e reflexivo se fez presente durante todo planejamento e execução e nos levou a pensar sobre a relevância do exemplo das práticas do professor(a) estarem alinhadas aos seus discursos sobre educação ambiental (EA). Nesse sentido, as noções de EA, podem ser entendidas como filosofias onde a vida e os recursos naturais são valorizados, promovendo hábitos cotidianos fundamentados em pensamentos e conhecimentos ecológicos, menos consumistas, utilitaristas e mais coletivos em termos de colaboração para a preservação da natureza, qualidade de vida e sustentabilidade. A experiência dessa ação nos levou a pensar que a prática possibilita que os estudantes construam conhecimentos, desenvolvam e constituam suas concepções de mundo. Consideramos que ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de estar integrado ao ambiente, compondo aquela paisagem maravilhosa, visualizando e debatendo sobre as causas dos problemas ambientais, tenha despertado outras percepções sobre o consumo e o descarte do lixo que produzimos. No decorrer da ação foi possível perceber a empolgação, cooperação e a indignação dos alunos em relação a quantidade de resíduos encontrados na caminhada. Os resíduos coletados foram armazenados em sacos de lixo e descartados em um dos pontos de coleta de lixo seco da cidade. A ação de extensão nos levou a pensar que esse método contribui para fins educativos, sociais e culturais, promove aos alunos o contato direto com o ambiente, torna possível a constatação de um importante problema ambiental e os leva a problematizarem suas atitudes diárias e assim, evitarem e, quem sabe, intervirem na solução dos problemas ambientais da região. Antes do retorno a escola, a conclusão da ação se deu a partir de uma dinâmica final envolvendo uma reflexão crítica e participativa.